

# A Proposta de Revitalização das Bibliotecas Escolares em Mato Grosso Sob uma Perspectiva Multimodal e dos Multiletramentos

## *The Proposal to Revitalize School Libraries in Mato Grosso from a Multimodal and Multiliteracies Perspective*

Ilka Portela Ferreira<sup>\*a</sup>; Ana Graciela Mendes Fernandes da Fonseca Voltolini<sup>a</sup>;  
Claudia Lucia Landgraf Pereira Valério da Silva<sup>a</sup>

<sup>a</sup>Universidade de Cuiabá, Programa de Pós-Graduação em Ensino. MT, Brasil.

\*E-mail: [ilkaportela.ferreira@gmail.com](mailto:ilkaportela.ferreira@gmail.com)

---

### Resumo

As mudanças nas práticas e hábitos de leitura têm sido uma realidade que a escola não pode ignorar, são mudanças culturais, sociais e tecnológicas que influenciam o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, é preciso destacar, também, a questão da formação de leitores. A partir desse cenário, o objetivo do estudo se volta a investigar a compreensão e a abordagem da perspectiva da multimodalidade e dos multiletramentos na Educação Básica. O artigo apresenta uma discussão sobre bibliotecas e leitura a partir da proposta de revitalização das Bibliotecas Escolares da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT), através do programa “Educação 10 anos”. O assunto foi discutido com base no documento “Guia Prático da Estrutura Física das Bibliotecas” (2023) que faz parte do programa mencionado e está disponível para acesso no site da secretaria. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e documental que objetiva discutir e compreender sobre a perspectiva da multimodalidade e dos multiletramentos. Os resultados demonstram a falta de conexão entre o ambiente escolar e a promoção da leitura, uma vez que o espaço destinado às bibliotecas não é adequado para esse fim. Com a proposta de revitalização, as bibliotecas poderão contribuir, significativamente, para as práticas pedagógicas desenvolvidas atualmente. Por fim, enfatiza-se a importância de disponibilizar diversos meios, tecnológicos ou não, para acesso a textos e conteúdos multimodais.

**Palavras-chave:** Leitura. Ensino. Educação Básica. Escola. Práticas de Leitura.

### Abstract

*Changes in reading practices and habits are a reality that schools cannot ignore. They are cultural, social and technological changes that influence the teaching and learning process. Furthermore, we also need to highlight the issue of reader training. In this scenario, the objective of the study is to investigate the understanding and approach from the perspective of multimodality and multiliteracies in basic education. The article presents a discussion about libraries and reading based on the proposal to revitalize the school libraries of the State Department of Education of Mato Grosso (SEDUC/MT) through the “Educação 10 anos” program. The subject was discussed based on the document “Practical Guide to the Physical Structure of Libraries” (2023), which is part of the mentioned program and is available for access on the secretariat’s website. This is qualitative and documentary research that aims to discuss and understand the perspective of multimodality and multiliteracies. The results demonstrate the lack of connection between the school environment and the promotion of reading, since the space allocated to libraries is not suitable for this purpose. With the revitalization proposal, libraries will be able to contribute significantly to the pedagogical practices currently developed. Finally, we emphasize the importance of providing different means, technological or otherwise, for accessing multimodal texts and content.*

**Keywords:** Reading. Teaching. Basic Education. School. Reading Practices.

---

## 1 Introdução

Atualmente, as bibliotecas podem desempenhar um importante papel no apoio para a multimodalidade e aos multiletramentos. As bibliotecas, que inicialmente eram vistas como locais de preservação de acervos, evoluíram para centros de aprendizagem dinâmicos que oferecem diferentes formatos de texto e mídia. Carvalho (2023) explica que as bibliotecas passaram a gerenciar, além do acervo físico, também o digital, por meio da modalidade de biblioteca eletrônica. Essa reestruturação não apenas enriquece a experiência de aprendizado dos usuários, mas também os prepara para a participação na sociedade digital.

Nessa perspectiva, a discussão a seguir apresenta reflexões

sobre a implementação do programa “Educação 10 anos” da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT). Este programa visa desenvolver 30 políticas públicas e 135 ações ao longo de uma década visando o desenvolvimento educacional no estado. O projeto propõe uma ação na qual se realizará uma “Revitalização das Bibliotecas Escolares” com intuito de tornar esse ambiente mais atrativo para os alunos, além de sensibilizar os demais estudantes e desenvolver o gosto pela leitura.

A revitalização das bibliotecas é uma necessidade crucial para promover não apenas o acesso à informação, mas também para incentivar práticas de leitura significativas e desenvolver habilidades em multiletramentos. As bibliotecas

enfrentam o desafio de se manterem relevantes, além de se transformarem em ambientes dinâmicos que apoiam o aprendizado, considerando a rápida evolução das tecnologias digitais e as alterações nas dinâmicas sociais.

Assim, ao planejar uma revitalização das bibliotecas escolares, o estudante é considerado o principal destinatário do projeto, cujo objetivo é alinhar a estrutura física às necessidades dos estudantes. Vale ressaltar que muitos alunos chegam à segunda fase do Ensino Fundamental com dificuldades no letramento, afetando profundamente o processo de formação de leitores. Além disso, há uma desconexão entre o ambiente escolar e a promoção da leitura, visto que o espaço destinado às bibliotecas não é devidamente utilizado para esse propósito.

Este artigo explora a interseção entre revitalização de bibliotecas, práticas de leitura contemporâneas e os conceitos de multimodalidade e multiletramentos no estado de Mato Grosso. Salienta-se o papel da escola como uma instituição promotora de pessoas leitoras e letradas no processo educacional e sua evolução ao longo do tempo. Inicialmente, discute-se o papel tradicional das bibliotecas como guardiãs do conhecimento e como essa função evoluiu para integrar novas mídias e tecnologias. Em seguida, são abordadas as transformações nas práticas de leitura e a importância de promover uma cultura de leitura ativa em um ambiente bibliotecário revitalizado. Por fim, os conceitos de multimodalidade e multiletramentos são explorados como uma abordagem essencial para o desenvolvimento de habilidades necessárias para navegar e interpretar uma variedade de textos na era digital.

Outras questões pertinentes à revitalização deste espaço são destacadas neste artigo, incluindo a qualificação dos profissionais que atuam no ambiente escolar, a importância do papel do professor como incentivador da leitura, a organização física da biblioteca e a necessidade de disponibilizar equipamentos que forneçam acesso a uma variedade de textos. O artigo também aborda o crescente desinteresse pela leitura entre os estudantes e o aumento do interesse por textos que combinam diferentes modos em sua composição, enfatizando a presença massiva de textos multimodais em contextos sociais.

Dessa forma, é realizada uma análise sobre a relação entre o programa “Educação 10 anos” e o projeto de revitalização das bibliotecas escolares, considerando aspectos históricos, culturais e educacionais. A partir de uma visão crítica sobre o incentivo à leitura e à promoção da multimodalidade e dos multiletramentos que deve ser desenvolvido por todas as fases do ensino.

## 2 Material e Métodos

A discussão teórica tecida aqui faz parte de pesquisa de mestrado em andamento que investiga sobre a multimodalidade nas práticas de ensino de professores da Educação Básica de um município do estado de Mato Grosso. A presente pesquisa tem como objetivos: investigar a compreensão sobre o conceito de multimodalidade, identificar os usos de textos

multimodais e discutir desafios e possibilidades de ensino a partir dos dados coletados.

Para o presente artigo, discute-se a perspectiva da multimodalidade e dos multiletramentos a partir do documento “Guia Prático da Estrutura Física das Bibliotecas” (2023), que faz parte do programa intitulado “Educação 10 anos” da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT). O projeto propõe uma ação que prevê uma “Revitalização das Bibliotecas Escolares”.

Com base no documento que trata da estrutura das bibliotecas proposto pelo estado, sob a perspectiva dos conceitos de multimodalidade e multiletramentos, apresenta-se parte do referencial teórico da pesquisa em desenvolvimento. Gil (2002) explica que a pesquisa bibliográfica é realizada a partir de material já elaborado, sendo a principal fonte livros e artigos científicos. O autor reforça que quase todos os estudos exigem um trabalho de cunho bibliográfico. Dessa maneira, recorre-se a autores que abordam leitura, multimodalidade e multiletramentos para discutir o assunto. Ainda, inclui-se como fonte para a argumentação outro documento, o Documento de Referência Curricular para Mato Grosso (DRC-MT).

A metodologia adotada, neste artigo, para a análise do documento envolveu uma abordagem qualitativa. Inicialmente, foi realizada uma leitura exploratória do documento para compreender seu contexto e conteúdo geral. A análise qualitativa foi enriquecida com a discussão realizada a partir do referencial adotado, que assegurou uma reflexão necessária para a escola e com apontamentos importantes sobre o papel das bibliotecas, formação de leitores e práticas de leitura no ambiente escolar.

## 3 Resultados e Discussão

A Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT) adotou uma série de metas a serem desenvolvidas pelo programa “Educação 10 anos”, apresentando 30 políticas públicas e 135 ações a serem desenvolvidas em dez anos em todo o território mato-grossense para impulsionar o desenvolvimento educacional do estado. Entre as ações está o projeto “Revitalização das Bibliotecas Escolares” que visa reformular esse espaço na escola, tornando-o mais oportuno, acolhedor e receptivo para seu público.

Tonetti, Gomes e Perico (2016) apontam que a biblioteca é uma ferramenta essencial no processo de formação de leitores, deve ser um espaço inspirador, responsável por apresentar uma diversidade de opções para os leitores, responsável pela descoberta do gosto literário e desenvolvimento da criticidade.

A questão principal interposta à ideia apresentada pela SEDUC/MT é: o estudante, aquele que em maior densidade ocupa o espaço escolar e é alvo desse projeto ora referido, possui a cultura de frequentar e consumir o que a biblioteca, nos moldes planejados, tem a oferecer? Tal questionamento se faz necessário, considerando que um dos papéis da escola é a formação leitora de crianças e adolescentes, e para isso a instituição escolar precisa oferecer recursos e instrumentos capazes de possibilitar a apropriação da prática de leitura, como bem colocam Oliveira, Santos e Conceição (2023).

A realidade observada é que muitos estudantes da primeira fase do Ensino Fundamental chegam à segunda fase apresentando dificuldades de leitura e escrita. Tal percepção pode ser corroborada com os resultados do Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), principal instrumento de avaliação internacional do Ensino Básico. Os resultados de 2022 apontam desafios para o país no âmbito da leitura, embora o Brasil tenha subido cinco posições no ranking (de 57º para 52ª) a avaliação apontou que metade dos estudantes brasileiros não têm o nível básico em leitura. Para a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) seria o mínimo para o exercício pleno da cidadania.

A percepção docente e os dados do Pisa 2022 fortalecem a colocação de Oliveira, Santos e Conceição (2023, p. 87), de que “grande parte das instituições educacionais ainda apresentam muitos déficits no ensino de leitura e na formação de leitores competentes e críticos”. Para os autores, a leitura pode emancipar e tirar o indivíduo do lugar de subalterno, despertando sua criticidade.

Esta discussão focaliza a questão do espaço físico, em particular nas bibliotecas, como uma peça fundamental para implementar atividades voltadas aos letramentos e à multimodalidade no ensino. Para tal, discute-se o tema a partir da análise do projeto apresentado pela SEDUC/MT. Durante muitos anos, o espaço destinado a esse fim foi utilizado como depósito de livros didáticos antigos e materiais a serem descartados em função de sua inutilidade. Daí entende-se a relevância de compreender se as escolas e as bibliotecas têm sido esse espaço de estímulo à leitura, a partir da perspectiva dos multiletramentos e multimodalidade.

A proposta de pensar a leitura e as bibliotecas como um espaço para explorar práticas que estimulem os multiletramentos e a multimodalidade é adequar a escola para as necessidades alinhadas ao século XXI, criando ambientes de aprendizagem multiculturais, multilinguísticos e multimidiáticos, como propõe a Pedagogia dos Multiletramentos (Cazden *et al.*, 2021).

Ribeiro (2021) afirma que o termo multimodalidade é usado nos estudos em que a combinação de diferentes formas semióticas, sobretudo, de texto e imagem, mas também sons e movimentos, são usados para criar significados. Esta é uma característica presente, principalmente, nos textos de circulação social, e necessita de ações voltadas para sua compreensão. Nesse sentido, a escola é vista como ambiente primordial para a sensibilização às multileituras sendo o local ideal para trabalhar a multimodalidade e os multiletramentos.

A Pedagogia dos Multiletramentos explica que “Tradicionalmente, a pedagogia do letramento tem significado ensinar e aprender a ler e a escrever as formas padronizadas e oficiais das línguas nacionais destinadas à página impressa” (Cazden *et al.*, 2021, p. 13). Considerando novas necessidades para atender um ambiente em transformação, a proposta é que a abordagem para o letramento deve incluir uma multiplicidade de discursos: variedade de culturas, linguagem e gênero e as crescentes formas textuais associadas às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs).

Ao pensar na escola como espaço incentivador de pessoas leitoras, e promotor de pessoas letradas, compreendidas por Soares (2002, p.145) como pessoas que possuem “habilidades e atitudes necessárias para uma participação ativa e competente em várias situações”, o ambiente físico escolar deve, então, ser um espaço que também contribui para o desenvolvimento dessas habilidades importantes. A respeito do espaço escolar, este deve ser um local que apoie a promoção do letramento em variados suportes, nesse sentido Soares (2020, p.27) afirma que letramento são:

Capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos - para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio a memória, etc.

Nesse sentido, se faz necessário contextualizar que, no Brasil até meados do século XIX, a comunicação era quase que exclusivamente oral, e que somente no final do século que o país insere o livro e o material escrito em seus meios de comunicação. Concomitantemente a essa realidade, ocorre a abolição da escravatura e a formação de uma sociedade altamente miscigenada e com carências no processo de formação de leitores (Aguiar, 2011).

Sendo assim, a necessidade de formar uma sociedade letrada fez com que o acesso à escola e ao ensino fossem democratizados. Com a democratização do ensino, surgem as escolas públicas como promotoras e facilitadoras desse processo. Dessa forma, a camada menos favorecida começa a frequentar esses espaços de ensino para aprender, sobretudo, a ler. O livro passa então a ser o instrumento de “[...] mediação para qualquer conhecimento” (Aguiar; Bordini, 1988, p. 11).

Sendo o livro o principal meio para se atingir o conhecimento, no ano de 1937, criou-se no Brasil o Instituto Nacional do Livro, um programa do Governo Federal voltado à distribuição de obras didáticas. Ao longo de 86 anos, o referido programa passou por diversas mudanças e hoje é conhecido como Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) e esse distribui, a cada quatro anos, livros novos para as escolas públicas utilizarem durante o período.

Entretanto, com a chegada dos livros novos, as escolas ficaram sem lugar para depositar os livros antigos. Por se entender que o lugar mais adequado de se guardar um livro é a biblioteca, esse foi o espaço destinado ao funcionamento da biblioteca, se reconfigura e se torna um espaço de depósito de livros didáticos antigos, sem utilidade, esquecidos, empilhados, empoeirados e excluídos. A biblioteca, que deveria ser receptiva, estimulante, aconchegante e acolhedora, se reduz a objetos inutilizados.

A reflexão fica ainda mais profunda ao se analisar os profissionais que trabalham nesses espaços nas escolas. Geralmente, são servidores em desvio de função (Oliveira; Santos; Conceição, 2023) que não têm as habilidades necessárias para reorganizar o espaço e criar projetos de leitura interativos para tornar a biblioteca atraente para o público leitor ou mesmo para formar novos leitores. É

importante ressaltar, ainda, que a atuação na biblioteca escolar deve ser desempenhada por um bibliotecário, um profissional com formação em Biblioteconomia. O fato é que o público-alvo (estudantes) observa o espaço e faz suas leituras, pensa e tira suas conclusões sobre esse. Assim, provavelmente, por realizar a leitura do espaço da forma como esse se encontra, o desejo por entrar e explorar aquele lugar se torna por certo inexistente.

O desinteresse pela leitura pode então partir desse lugar, no qual o estudante não consegue se enxergar, em que esse não vê o porquê de ler, pois nem o espaço e o que ele oferece é interessante. Aguiar e Bordini (1988, p. 12-13) argumentam que: “Os textos dos livros didáticos e outros livros nada têm a ver com as suas aspirações, suas necessidades e interesses imediatos e com sua realidade” Assim, o que está escrito naqueles livros e como os espaços estão dispostos não dialogam com suas verdades, sejam essas firmadas, em construção ou prontas para serem derrubadas.

Compreende-se então que o ato de ler deve ser estimulado a partir dos interesses do leitor, e isso faz com que a escola falhe em seus métodos de ensino, pois a leitura não deve ser forçada, não deve ou não deveria ser realizada para servir para algo, e “a escola por ser servil, quer transformar a literatura em instrumento pedagógico, limitado, acanhado, como se o convívio com a fantasia fosse um bem menor” (Queirós, 2002, p. 160). Esse movimento não deveria ser feito, pois mais afasta os estudantes da leitura do que atrai. A leitura, quando parte dos interesses pessoais do leitor, permite que a narrativa o envolva despertando emoções, curiosidades, se tornado um refúgio, uma pausa nas demandas do cotidiano para um encontro íntimo e verdadeiro com um mundo que lhe interessa.

Nesse sentido, a biblioteca passa a se tornar um lugar no qual os estudantes não desejam estar, por não se verem representados naquele contexto e nem pelo que esse oferece. Outro ponto a ser refletido é sobre quem vai para biblioteca? Nas escolas, sobre a questão da indisciplina, o estudante que por vezes demonstra comportamentos agitados, que de certa forma comprometem o trabalho do professor e a absorção de conteúdo dos demais estudantes costumam ser enviados para a biblioteca. O professor enfadado de tanto chamar a atenção, e por querer seguir com sua aula, pede ao estudante para se retirar da sala, este então é encaminhado para a coordenação.

Ao chegar à coordenação, as demandas também são intensas, como atendimento aos pais, relatórios a serem elaborados e devolvidos à entidade mantenedora, atendimento aos professores e etc. O estudante indisciplinado se torna mais uma demanda que, estando ali, dificulta a dinâmica. Ele é então mandado para a biblioteca para ler um livro qualquer. É aqui que se concentra o ponto central da questão, em que a leitura é usada como instrumento de punição e a biblioteca é o local de punição dos indisciplinados. Nessa perspectiva, a biblioteca se torna um lugar que não deve ser frequentado, por ser o lugar ruim, de estudantes ruins, se torna um lugar de castigo, um lugar dos excluídos.

As questões apontadas levam a questionar sobre a

biblioteca nas escolas, tão sucateada, sofrida, com um histórico que mais afastou estudantes do que atraiu e que hoje se tem esse projeto de revitalização, tão necessário. Entretanto, é necessário refletir sobre como esse projeto é imposto às escolas e aos professores, pois revitalizar esse espaço somente para desentulhar livros não é ou pelo menos não deveria ser o interesse do atual governo.

Outro ponto a ser observado é a inserção das tecnologias nas escolas. Em Mato Grosso, a inserção da tecnologia, no ambiente escolar, está alinhada ao pilar 3 do Decreto n.º 1947, de 10 de outubro de 2022, no qual consta a seguinte redação:

### 3 - TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Em Mato Grosso, as tecnologias serão utilizadas para potencializar o acesso e a qualidade da educação. As ferramentas serão mais um apoio no processo de aprendizagem centrado no estudante, contribuindo para um ensino cada vez mais personalizado e gerando informações para aprimorar a prática do educador.

Políticas Públicas relacionadas:

Política Pública de Projetos Pedagógicos Complementares

Política Pública de Tecnologia no Ambiente Escolar

Metas do Plano Estadual de Educação relacionadas: Meta 2, Meta 3, Meta 5, Meta 7, Meta 9, Meta 17. (Mato Grosso, 2022).

Conforme a Política Pública de Tecnologia no Ambiente Escolar, o Governo do Estado de Mato Grosso efetuou o envio dos *Chromebooks*<sup>1</sup> para as escolas nas quais os estudantes realizam acesso por meio de um e-mail institucional vinculado ao seu número de matrícula. O reconhecimento da importância da inserção das Tecnologias Digitais em sala de aula é citado, inclusive, no Documento de Referência Curricular para Mato Grosso (DRC-MT) para promover os multiletramentos ao apontar que:

Conforme já foi mencionado e embora ainda não seja acessível para toda a população brasileira, a cultura digital é forte na sociedade contemporânea e, de acordo com os recursos didáticos disponíveis, deve ser abordada de modo transversal, como estratégia para consolidar aprendizagens, construir novos conhecimentos, construir multiletramentos e participar ativamente de interações sociais que requeiram o uso das TDICs. Assim, por exemplo, a partir do 4º ano, as atividades relacionadas ao campo de estudo e pesquisa ou mesmo de vida pública com utilização das TDICs devem ser proporcionadas para os estudantes (Mato Grosso, 2018, p. 49).

É importante salientar que a inclusão da cultura digital nas escolas e a promoção dos multiletramentos são mencionadas na DRC-MT para todas as etapas do ensino. A partir da Política Pública de Tecnologia no Ambiente Escolar, o Governo do Estado promove formações direcionadas aos professores para incentivar o uso das tecnologias em suas práticas pedagógicas.

Nesse sentido, compreende-se que o professor desempenha um papel crucial como incentivador da leitura e facilitador de práticas que envolvam multimodalidade e os multiletramentos, utilizando as TDIC ou não, o que irá influenciar diretamente o desenvolvimento cognitivo e cultural dos estudantes. Ao trabalhar o conceito de multiletramentos, Rojo (2020) alerta que o texto não é visto somente como algo preenchido com palavras. São textos impressos ou digitais compostos por palavras, imagens, arranjos de diagramação, que o fazem significar tanto ou mais que os textos escritos ou a letra.

<sup>1</sup> Chromebooks são laptops, removíveis e tablets com o ChromeOS.

Assim, a partir do contato com textos multimodais ou apenas preenchido com palavras, o estudante terá contato com a leitura de diversos modos. De acordo com Freire (2011, p. 19), o ato de ler: “não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita”. O professor, ao fomentar o acesso a uma diversidade de gêneros literários e textuais, bem como promover reflexões sérias sobre os conteúdos, não apenas amplia o repertório dos alunos, mas também estimula sua capacidade crítica e reflexiva. Dessa forma, o professor é o principal incentivador do ato de ler, formando novos leitores, de acordo com Coenga (2010, p. 276):

Para formar o leitor, vários fatores são importantes; porém, o papel do professor é imprescindível. Ele precisa gostar de literatura, tornar-se um leitor efetivo, capaz de dialogar com muitos textos, a fim de descobrir as nuances e decifrar, através do cruzamento de seus vários elementos, a sua plurissignificação. Só assim ele poderá transmitir aos alunos o seu entusiasmo pela leitura.

Assim, o professor deve ser um sujeito com a leitura incorporada em seus dias. Deve ser um leitor ávido de textos diversos. Essa qualidade de ser leitor é conferida a este profissional, a partir do momento em que ele finaliza seu curso de graduação, de modo que se pressupõe que todo professor seja, também, um bom leitor. Contudo, Matencio (2021, p. 8) aponta para a formação desses professores e a legitimação da leitura pela escola ao inferir que:

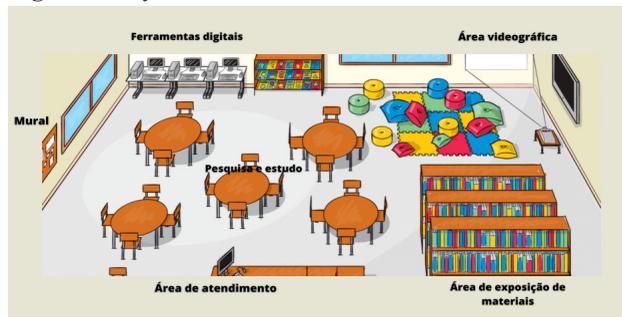
Muitas das análises que ainda hoje se fazem insistem em apontar como possível origem dos resultados insatisfatórios na formação o fato de os professores que hoje formamos serem provenientes de grupos cujas práticas de leitura e escrita não são legitimadas pela escola, ressaltando – para não perderem o costume pelas dicotomias! – que esses mesmos sujeitos deveriam, em princípio e por princípio, ser aqueles que inserem os alunos nessas práticas (Matencio, 2021, p. 8).

Dessa forma, se compreende que na formação inicial desses professores, já se tem um déficit. Suas leituras não são incentivadas desde o início de sua vida escolar e este é um processo histórico que vem se repetindo como um círculo vicioso. Ao se refletir sobre a inserção dos estudantes nessas práticas de leitura se depara com professores que não leem ou leem pouco.

Ao olhar para os estudantes não se pode deixar de pensar em suas práticas de leitura, aquelas já incorporadas em seu cotidiano, por meio de *smartphones* e comunicações via redes sociais e, sem dúvida, esses dispositivos transformaram o modo de ler e escrever (Ribeiro, 2021). Assim, os estudantes têm o hábito de manusear aparelhos eletrônicos e realizam leituras nesses, pois esses aparelhos apresentam interfaces que dialogam com o universo desses estudantes, possuem textos, mas também possuem imagens, cores e formas de interação diferenciadas.

O mundo tem se transformado, os modos de interação entre as pessoas e as informações também têm se transformado. Ribeiro (2021) aponta que as pessoas têm, cada vez mais, se interessado pelas imagens e que, atualmente, dificilmente um texto não vem acompanhado de imagens. Nessa perspectiva, reflete-se sobre o modelo da biblioteca a ser adaptado nas escolas no projeto ora proposto pela SEDUC/MT através da imagem:

**Figura 1-** Layout biblioteca



**Fonte:** Guia Prático das Estruturas Físicas das Bibliotecas-MT (2023).

Ao analisar a estrutura proposta, nota-se que a parte destinada às ferramentas digitais se mostra um tanto menor em relação ao tamanho da sala, bem como a parte destinada para revistas. Disponibilizar um espaço interativo, fornecendo tecnologias digitais e meios variados para leituras multimodais se faz necessário para estimular e dar suporte para os multiletramentos e, assim, ampliar o repertório de acesso dos estudantes. Rojo e Moura (2012, p. 8) corroboram com o exposto ao inferir que:

trabalhar com Multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e informação (“novos letramentos”), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático - que envolva agência - de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos, valorizados (como é o caso dos trabalhos com hipercontos e nanocontos) ou desvalorizados (como é o caso do trabalho com pixo) (Rojo; Moura, 2012, p. 8).

Assim, o espaço e as ferramentas disponibilizadas nesse são elementos fundamentais para um trabalho que estimule os multiletramentos. Nesse sentido, a organização das atividades a serem desenvolvidas, principalmente, quando envolver a área videográfica, se faz necessária, para que a biblioteca não se torne um ambiente confuso no qual a utilização de um recurso comprometa outros.

Outro ponto a ser observado é a adequação da estrutura física proposta em fotos pelo projeto. O Guia Prático das Estruturas Físicas das Bibliotecas sugere que os profissionais da escola utilizem materiais recicláveis, como caixotes e paletes para sua composição do ambiente, conforme imagens:

**Figura 2** - Estrutura de caixotes de feira para armazenar os livros



**Fonte:** Guia Prático das Estruturas Físicas das Bibliotecas-MT (2023).

**Figura 3** - Estrutura de paletes para armazenamento de livros e cantinho da leitura

Fonte: Guia Prático das Estruturas Físicas das Bibliotecas-MT (2023).

Ambas as imagens mostram a intenção da mantenedora em utilizar materiais recicláveis para a ambientação do espaço, revelando pouca ou nenhuma intenção de revitalizar realmente o espaço investindo em infraestrutura. Ao que é mostrado nas imagens e o que tem chegado para as escolas se resume somente em livros literários que a escola já possuía e TV que já foi enviada para as escolas e os *Chromebooks*. Os demais materiais necessários para revitalização como: prateleiras novas para os livros literários, pufes, almofadas e tapetes para o cantinho da leitura, computadores e disponibilização de programa para os estudantes consultarem o acervo não se apresenta como prioridade do projeto.

O que as imagens e os demais itens citados revelam é que o projeto é mais que necessário, é urgente e os estudantes necessitam desse espaço em seu ambiente escolar. Entretanto, como esse espaço é imposto às escolas revela falhas e mais uma vez é lançado para os professores a responsabilidade de criarem um espaço interessante, bonito, acolhedor, instigante, aconchegante e estimulador, oferecendo-lhes somente o mínimo para criar esse espaço.

O que se espera de um projeto conciso, bem estruturado e planejado, no mínimo, são investimentos tanto em infraestrutura, quanto em recursos humanos. Os professores poderiam se dedicar melhor a planejamentos e projetos para os estudantes, envolvendo desde o que domina a leitura até aqueles que estão em processo de adquirir essas competências, mas o que os professores ainda fazem é trabalhar diante das dificuldades. Sendo assim, uma simples revitalização, investindo o mínimo possível em infraestrutura, não sana todo um prejuízo de anos, anos de descaso e sucateamento desse espaço de suma importância para o ambiente escolar.

#### 4 Conclusão

A reflexão apresentada neste artigo sobre o programa “Educação 10 anos”, a partir do projeto de Revitalização das Bibliotecas Escolares evidencia a importância de repensar os espaços de leitura de modo que atenda as demandas pertinentes ao letramento. As bibliotecas ao serem revitalizadas através do programa poderão auxiliar, significativamente, às práticas pedagógicas desenvolvidas na atualidade, pois serão

ambientes acolhedores e estimulantes para os estudantes e professores. Entretanto, os desafios apontados por este artigo são complexos.

Para além da reorganização física se faz necessário promover a formação continuada dos profissionais que atuam nesses espaços, para que estes tenham suporte para desempenhar um papel significativo na promoção da leitura e dos multiletramentos. Promover o acesso pedagógico a textos multimodais no ambiente da biblioteca escolar é fomentar a possibilidade de diálogo com textos que já se impõem na sociedade contemporânea.

Contudo, um investimento significativo em infraestrutura e recursos humanos se faz necessário para a revitalização ser efetiva. A proposta de utilização de materiais recicláveis, embora louvável do ponto de vista ecológico, pode comprometer a proposta de criação de um ambiente verdadeiramente funcional e acolhedor. O investimento, por parte do governo, em materiais como prateleiras, móveis confortáveis, equipamentos tecnológicos com acesso à internet de qualidade e programas específicos para gestão do acervo se faz urgente para o sucesso da proposta.

O acesso à leitura e ao conhecimento devem ser sempre democratizados. A educação de qualidade e excelência deve ser mantida por políticas e investimentos públicos. Para isso, é imprescindível considerar as instituições de ensino como locais que demandam investimentos para estimular a curiosidade e a vontade de ler, ajustadas às demandas e interesses dos alunos. A introdução das TDIC é um passo urgente a ser tomado, bem como o suporte aos educadores e profissionais da biblioteca, para que a integração entre ferramentas digitais e práticas pedagógicas seja eficaz.

Desse modo, a revitalização das bibliotecas escolares de Mato Grosso apresenta-se como um passo importante para transformar e intensificar a experiência leitora dos estudantes. Entretanto, para que essa transformação seja duradoura e significativa, é necessário um esforço entre governo, escolas e comunidade. A biblioteca deve ser vista como ambiente de aprendizagem e pode auxiliar o desenvolvimento pleno dos alunos, capacitando-os para serem leitores críticos e cidadãos letrados para atuarem na sociedade.

#### Referências

AGUIAR, V. T. A formação do leitor. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. *Caderno de formação: formação de professores didática geral*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 104-116, v. 11.

AGUIAR, V. T.; BORDINI, M. G. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

ALMEIDA, T. PISA 2022: Por que o Brasil está nas últimas posições em matemática, ciências e leitura? *Futura*, 18 dez. 2023. Disponível em: <https://futura.frm.org.br/conteudo/educacao-basica/noticia/pisa-2022-por-que-o-brasil-esta-nas-ultimas-posicoes-em-matematica-leitura-ciencias>. Acesso em: 1 jun. 2024.

CARVALHO, G. Em Discussão: As bibliotecas na era digital

e sua relação com os acadêmicos. [Entrevista concedida a] Felipe Rayann e Patrícia Pereira. *UFOP*, 18 out. 2023.

CAZDEN, C. *et al. Uma pedagogia dos multiletramentos. Desenhando futuros sociais*. Belo Horizonte: LED, 2021.

COENGA, R. E. O professor leitor: suas identidades e suas histórias de leitura. In: COENGA, R. (Org.). *Leitura e literatura infanto-juvenil: redes de sentido*. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2010. p. 271-284.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

MATENCIO, M. L. M. Estudos do letramento e formação de professores: retomadas, deslocamentos e impactos. *Calidoscópico*, v. 7, n. 1, p. 5-10, 2021.

MATO GROSSO. Decreto n.º 1947, de 10 de outubro de 2022. Diário Oficial [do] Estado de Mato Grosso, Poder Executivo, Cuiabá, MT, 11 out. 2022.

MATO GROSSO. Guia Prático da Estrutura Física das

Bibliotecas - MT. Cuiabá: Seduc, 2023.

OLIVEIRA, J. L.; SANTOS, S. S.; CONCEIÇÃO, M. F. A Importância da biblioteca escolar para a formação de leitores. *Rev. Moinhos*, v. 1, n. 13, p. 86-100, 2023. doi: 10.30681/moinhos.v1i13.11622.

QUEIRÓS, B. C. Literatura: leitura de mundo, criação de palavra. In: YUNES, E. *Pensar a leitura: complexidades*. São Paulo: Loyola, 2002.

RIBEIRO, A. E. *Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2021.

ROJO, R.; MOURA, E. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

SOARES, M. *Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, M. Novas práticas de Leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educ. Soc.*, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.

TONETTI, A. E.; GOMES, A. L. B.; PERICO, I. I. Biblioteca escolar: a formação de leitores a partir da transformação do espaço. *Rev. Ensin@ UFMS*, v. 1, n. 1, p.79-86, 2016.